


# HISTÓRIA, TRABALHO E DOVOÇÃO NUMA PERSPECTIVA SALESIANA: A Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios do Recife entre os anos de 1882 e 1950

Marcondes José Rodrigues
Mestrando em Ciências da Religião
Universidade Católica de Pernambuco
marcondes.2022601052@unicap.br

Essa pesquisa, que está em sua fase inicial, aborda a história, o trabalho e a devoção dos padres salesianos na formação profissional dos jovens no Recife no período da chegada do primeiro salesiano nesta cidade em 1882. Partindo da perspectiva de Pierre Bourdieu, interpretaremos a ação da instituição católica para reafirmar e manutenir seu *locus* e a perpetuação do *habitus* nesse cenário de profundas mudanças, marcado principalmente pelo fim do Padroado no Brasil. A igreja então visa uma reestruturação de seus métodos no campo religioso e utiliza-se da educação infantil confessional como aliado. Através de uma exploração documental analisaremos os salesianos, em particular, na caminhada para a implementação da escola de Artes e Ofícios Dom Bosco (1950), a qual focava-se na profissionalização de jovens rapazes de classes pobres como um instrumento de uma Ação Católica.

Palavra-chave: Catolicismo; Salesianos; Trabalho

## 1. Introdução

Essa pesquisa abordará a História o trabalho e a devoção dos padres salesianos na formação profissional dos jovens no Recife no período da chegada do primeiro salesiano no Recife em 1882 e 1950. A formação, seja qual for o momento histórico, está sempre em processo, podendo assumir contornos muito diferenciados, cujos conteúdos se modificam com base nas necessidades postas pelo processo de trabalho. A qualificação profissional é

uma síntese de variáveis sociais, políticas e econômicas de uma determinada época e região. Uma vez que se pode compreender o objetivo fundamental da educação como a formação das futuras gerações para o convívio em sociedade

A configuração do mundo estava em mudança no contexto da partilha da África e da Ásia pela Europa nos séculos XIX e XX. A Europa atravessava a segunda revolução industrial movida pela descoberta da energia elétrica, do motor a combustão, da substituição do trabalho manual pelas máquinas que se espalharam pelo mundo. A produção em larga escala traz tanto a necessidade de mão de obra especializada, quanto da ampliação do mercado consumidor, o mercado europeu se tornou pequeno, neste contexto as grandes potências deste continente se arvoram em um novo movimento ante suas colônias da África e a Ásia: o neocolonialismo. Há necessidade de matéria prima bem como a de mão de obra barata de novos mercados O movimento iluminista deu o alicerce para as mudanças nos campos da economia e das relações entre pessoas e países, deixando sua marca em todo globo. O lançamento do livro *A Origem das espécies* (1859), do naturalista inglês Charles Darwin, deixa marcas profundas na concepção sobre a gênese, as crenças do mundo ocidental, que outrora se firmavam na bíblia. Essa tese muda a concepção de parte do pensamento ocidental, com a teoria da seleção natural. O dogma ancorado na fé se desintegra aos poucos, deixando de ser o critério e o limite, tanto do mundo natural, quanto das sociedades humanas, o que não significou o abandono, no entanto, o desmantelamento das crenças ou das instituições religiosas. A igreja Católica, em toda sua área de atuação, jamais voltaria a ser como antes.

O cenário do nosso estudo, a cidade de Recife, localizada no nordeste brasileiro, estava neste contexto mundial onde os problemas da secularização já havia chegado e a igreja já estava a caminho do divórcio com o Estado, com fim do padroado.

A vinda dos salesianos para o Recife marcaria de forma vigorosa a vida de grande quantidade de jovens e crianças pobres que antes jaziam abandonadas (Cabral, 2006). Os salesianos, mesmo diante de muitas dificuldades, trabalharam consistentemente, com o fim de prepará-los espiritualmente e para o mundo do trabalho.

O Recife é uma cidade histórica de muita relevância no cenário internacional. Ela cresceu a partir de suas atividades comerciais. O porto era o contato do Recife com o mundo, por onde entravam e saíam o açúcar e muitas outras mercadorias, o que fez dela uma das

cidades mais importantes da América no século XVI. Pela sua importância na economia internacional, com o escoamento da produção de açúcar, no século seguinte a cidade foi invadida pelos Holandeses, durante o período da União Ibérica (Portugal e Espanha), quando Felipe II negligencia a proteção e o cuidado com o território brasileiro.

A história foi marcada por rebeliões: a Guerra dos Mascates de 1710, a Revolução Pernambucana em 1817, a Confederação do Equador em 1824 e a Revolução Praieira em 1848. O Recife é a cidade anfíbia de Gilberto Freyre, com enorme capacidade de adaptação e potencialidades – do homem caranguejo de Josué de Castro (REZENDE, 2005, p. 10). Mas o Recife era também a cidade do abandono de crianças. Na segunda metade do século XIX a capital pernambucana era lugar de abandono indiscriminado de crianças, muitas das quais morriam antes de chegar à idade adulta, sendo as doenças e a criminalidade suas principais adversárias (VENÂNCIO, 1999 p. 153). Elas estavam vulneráveis a duas mortes: a física e a social. Esta última, marcada pelo abandono dos genitores. É neste contexto de grandes fragmentação e fragilidade sociais que chega ao Brasil a congregação salesiana.

A Sociedade Salesiana, oficialmente fundada em 1859, obtivera o '*decretum laudis* [decreto de louvor da Santa Sé]" em julho de 1864 e havia fundado suas duas primeiras escolas fora de Turim: Mirabello (1863) e Lanzo (1864) Tivera início com o estabelecimento da "primeira igreja do Oratório" em 8 de dezembro de 1844 no "Pequeno Hospital [de Santa Filomena] da Marquesa Barolo", e o Oratório transforma-se em Oratório de São Francisco de Sales (*ibidem*).

No ano de 1882, o bispo Luiz Lasagna realizou a famosa excursão pelas costas brasileiras. O objetivo era observar *in loco* as condições para atender alguns dos inúmeros pedidos feitos pelos Bispos do Brasil para fornecer educação às crianças, essas egressas do sistema escravista, por força da lei do ventre livre de 1872, ou abandonadas pelos genitores (ANDRADE, 2015). 14 de junho de 1882 é o marco em que o primeiro salesiano aportou no Recife.

**Recife e os salesianos**

No Recife, na segunda metade do século XIX, havia uma crescente diversificação de atividades produtivas "representada pela criação de indústrias locais, a maioria produtora de bens de consumo não duráveis, cujo suporte era o mercado local" (BERNARDES, 1996, p.

49). Segundo Gadiel Perucci (1978), predominava naquele período a atividade econômica de produção de derivados de cana, a qual contava, para sua concretização, no ano de 1854, com cerca de 532 engenhos. Mas no final do século XIX Pernambuco tinha 14 fábricas.

Deve-se observar também que no final do século XIX aconteceram diversas transformações sociais; entre elas a migração de grande contingente para a capital pernambucana. Isso se deu pela conhecida crise da agricultura agroexportadora, decorrente da queda dos preços dos principais produtos regionais de exportação (açúcar, algodão e fumo). Por outro lado, relacionou-se também ao fortalecimento do paternalismo e patriarcalismo rural e urbano, fundamentados, inclusive, no sistema eleitoral imperial, cujo funcionamento, que ratificava os interesses majoritários da manutenção do latifúndio e da escravidão, pressupôs a criação de relações de dependência entre senhores (candidatos) e parte dos homens livres (seus eleitores) por meio do uso da terra (ALECASTRO, 1997, p. 21-22). A partir destes fatos, muitos insatisfeitos migram para o Recife. De acordo com os dados apresentados por Marcus Carvalho (CARVALHO, 1998 *apud* LIMA, 2012), em 1856, Recife contava com 40.977 habitantes, número que expressa um crescimento próximo a 60% em menos de trinta anos – um fato espantoso para a época. Desse total, nada menos do que 81,19% da população era livre (30.270 habitantes). Esse crescimento populacional trouxe também grandes problemas, principalmente de excedente de mão de obra, num contexto em que crianças e jovens também eram considerados força de trabalho, muitos desses, abandonados. Segundo Alcileide Cabral do Nascimento (2008), eram filhos de mães escravas e também filhos enjeitados de mães solteiras, bem como filhos adulterinos das classes abastadas, que levavam os pequenos para a roda, nas madrugadas, porque não eram vistas pelas autoridades ou mesmo pela vizinhança, o que comprometeria a sua "honra". Depois da Lei do ventre livre de 1871 houve um aumento significativo desse contingente de crianças egressas do sistema escravista.

Recife foi o ponto de referência do trabalho salesiano no nordeste do Brasil, uma vez que Pe. Rua acreditava que em Pernambuco deveria localizar-se o centro irradiador de onde sairiam os salesianos para outras regiões do Norte (ANDRADE, 2015). E foi a partir de Recife que uma das metas católicas de fazer com que os membros da sociedade brasileira passassem a atuar sob a orientação decisiva dos princípios católicos (AZZI, 1983, p.195) fosse colocada em pauta por meio da congregação salesiana, da educação profissional e espiritual com as crianças e jovens, pois era para a capital pernambucana que migrava a

maioria dos camponeses egressos dos engenhos e fazendas. Tais mudanças socioeconômicas e religiosas eram favorecidas pela conjuntura nacional. De acordo com Furtado (2008), a economia brasileira passava por transformações estruturais devido ao aumento da importância relativa do setor assalariado, em decorrência do processo de declínio e, finalmente, da abolição do regime escravista, em 1888, o que possibilitaria, na primeira metade do século XX, a "formação no Brasil de uma economia de mercado interno" (*Apud* LIMA, 2012). Foi também em Recife que, em 1789, a Igreja instalou a Roda dos Enjeitados, com a preocupação de onde eram deixadas crianças que, de alguma forma, tiveram seus destinos traçados pelas "estranhas práticas de abandono e eliminação" (NASCIMENTO, 2008, p.186). Não fosse a Roda, seriam devoradas e/ ou mutiladas por "animais imundos" como cães e porcos que vagavam pelas ruas da cidade de Olinda e Recife **(**NASCIMENTO, 2008, p.190). Segundo Renato Pinto Venâncio:

> Se, no século XVIII, os enjeitados eram vistos como anjinhos que corriam o risco de falecer sem receber o sacramento batismal, no século seguinte, as mesmas crianças passaram a ser vistas como produto de raças degeneradas, filhos de mestiços e negros. (VENÂNCIO, 1999 apud SCOTT, 2000).

Essa nova condição social daria o termômetro das mudanças no campo da educação e trabalho. Para essas crianças a formação profissional e religiosa seria mais adequada se feita pela Igreja, que, a partir do trabalho dos salesianos, evitaria não só a morte física e social, mas também a espiritual.

Como foi observado, era grande a necessidade dos jovens por ajuda de parte das autoridades. É neste contexto que alguns nomes surgem trabalhando em prol de desenvolver o trabalho de educação com essas crianças entregues à própria sorte nas ruas do Recife. E destacamos Carlos Alberto de Menezes, que assume uma postura frente a essas variantes de necessidades. Ele, empresário do ramo têxtil, foi o precursor da vinda dos salesianos para o Recife. Nesse sentido, ele trabalhou de forma incansável para conseguir fundar a escola profissional. Esse trabalho já era realizado em Turim, na Itália, pelo padroeiro da congregação, Dom Bosco, que veio de uma origem humilde e dedicou sua vida à educação dos jovens. Ele viu a necessidade de ajudar os jovens de origem humilde de Valdocco. E considerava que o trabalho tinha um valor fundamental na educação espiritual dos adolescentes. Para isso fundou, em 8 de dezembro de 1844, no Pequeno Hospital [de Santa Filomena] da marquesa Barolo, o Oratório, que se transformou no Oratório de São Francisco de Sales, no qual, segundo Artur J. Lenti (2012, p. 96) "aconteceu um desenvolvimento

gradual de uma experiência espiritual-educativa", que assumindo a forma de Oratório, tornou-se meio muito eficaz para enfrentar as necessidades de uma nova geração". Diferente das escolas laicas, Dom Bosco afirmava na introdução ao Esboço de Regulamento do Oratório (1854), apresenta o Oratório como uma instituição sagrada (LENTI, 2012, p.100). E foi nessa perspectiva que Carlos Alberto Menezes buscou a instalação dos salesianos em Recife. E que além dos preceitos de Dom Bosco "Ele se inspirou na solução religiosa apresentada pela Igreja Católica na encíclica *Rerum Novarum*" (LIMA, 2012, p.163). A Encíclica foi um dos instrumentos utilizados pela igreja Católica nas relações de trabalho, que junto a outras "encíclicas" intentaram, no período de turbulência social do século. XIX e XX, frente as teorias marxistas, dar direção aos trabalhadores católicos, neste sentido também serviu como ferramenta de proteção utilizada pela igreja para manter seu campo, espiritual e material.

Para a produção do trabalho sobre a atividade da congregação salesiana com os jovens nas cidades de Recife será realizada uma pesquisa documental no arquivo da inspetoria salesiana, livros periódicos do Recife. Devido à natureza exploratória do tema, este projeto de dissertação se propõe a fazer um estudo de caso combinado com um rastreamento de processo (*process tracing*). Cuja combinação se mostra adequada para estudos em profundidade de poucos casos, no caso duas cidades: Recife e Jaqueira durante os anos 1882, com a chegada do primeiro salesiano em terras pernambucanas o Pe. Luis Lasagna, em 1882 até 1950.

Após o levantamento dos documentos necessários, a dissertação visa identificar os nós ou pontos de inflexão (momentos históricos, decisões, legislação, documentos, entre outros) que foram decisivos para a criação e desenvolvimento da Escola de Artes e Ofícios Dom Bosco.

Esse projeto se propõe estudar o campo religioso brasileiro no período entre 1882-1950. Ele pretende fazer uma exploração documental sobre os salesianos, em particular a escola de Artes e Ofícios Dom Bosco, Partindo da perspectiva de Pierre Bourdieu, podemos interpretar a ação da igreja para reafirmar seu *locus* e a perpetuação do *habitus* A igreja que estava perdendo parte do seu capital religioso, como o fim do padroado, no Brasil. E foi neste período que foi publicada a Rerum Novarum: sobre a condição dos operários (em português, "Das Coisas Novas") é uma encíclica escrita pelo Papa Leão XIII em 15 de maio

de 1891, que falava da condição o trabalhador nas fabricas. Neste sentido percebe que as estruturas estruturalizantes do *habitus* da igreja estão funcionando para manter seu campo religioso. E a partir desta noção de campos e *habitus* em Boudieu leva à uma diferente compreensão em relação ao ponto de vista das ciências econômicas tradicionais de como os indivíduos são levados a realizar suas práticas, fazer suas escolhas que se não são completamente racionais ao menos são razoáveis, Evânia Elizete Reich (2017) a compreensão do campo em questão, a partir destes dois conceitos, *habitus* e campo traz uma melhor análise com mais profundidade sobre o trabalho dos salesianos na cidade do Recife

A dissertação se propõe a estudar a Congregação salesiana, que foi no caminho contrário da secularização sem se desconectar do momento histórico, a partir do ensino técnico. Esse trabalho foi inspirado no humanismo otimista de São Francisco de Sales (responsável pela origem do nome salesiano). Que considera que toda pessoa é dotada de racionalidade, de recursos naturais e sobrenaturais. Numa perspectiva de Religiosidade integradora e unificadora onde a atitude é fundamental de abertura diante do sentido da vida que a partir da religiosidade contempla o ser humano nas suas mais diversas dimensões. A prioridade de Dom Bosco era apresentar aos seus seguidores a experiência espiritual-educativa representada pelo Oratório (LENTI, 2012), Dom Bosco queria que os jovens de classe menos favorecidos tivessem acesso a uma vida repleta, que pudessem se manter através do trabalho, mas também cuidassem da vida espiritual, o que era seu principal objetivo. Este, baseado na vida do padroeiro da congregação, São Francisco de Sales, que pregava uma vida de mansidão e humildade com a ajuda da graça de Deus. Esta congregação que se destaca pela sua jovialidade assim como sua mentalidade frente os desafios da modernidade (AZZI, 1982, p.73), essa diligência dos salesianos, diferente de outras congregações que aqui se estabeleceram antes deles mostra que "o campo é um sistema dinâmico permeado por agentes e estruturas que sofrem mudanças. Agentes que lutam para aumentar seu capital e continuar no jogo do campo no qual eles estão inseridos" Evânia Elizete Reich (2017).

Nessa perspectiva percebe que a educação brasileira passou por várias transformações no período e dentro desse ensejo, é essencial ressaltar que o problema da educação no Brasil é antigo e basilar, no entanto, no final do século XIX e no decurso do século XX, os salesianos forneciam educação para os jovens de forma integral, preocupando-se em prepará-los e torná-los aptos para a vida em sociedade, além de acolhê-los quando

esses não tinham para onde ir depois das aulas. A Igreja, através dos salesianos que aqui chegaram, começou o trabalho de profissionalização dos jovens pernambucanos.

Inicialmente, no Liceu de artes e ofícios o ensino de ofícios era uma preocupação não só das instituições governamentais, como também dos particulares. No período imperial, as crianças começavam a participar cedo do mundo do trabalho, principalmente as negras, as mestiças e as brancas pobres. Essas crianças, segundo Rodrigues Wendell Costa (2013), o aprendizado dos ofícios podia consistir em uma possibilidade de instrução e de inserção no mercado de trabalho, além de ser também uma saída para o combate à criminalidade.

Em Pernambuco, desde 1823 vinha sentindo a necessidade da criação de um colégio para órfãos em Pernambuco, intenção manifestada pelo presidente da província Manoel Carvalho Paes de Andrade (ANJOS, 1997, p. 121). Porém, só com o decreto imperial de 11 de novembro de 1831, o colégio é legalmente criado. O artigo 1º do decreto declara que "o governo fica autorizado a mandar pôr em execução os estabelecimentos de órfãos de ambos os sexos" [...] (BRASIL, Coleção de Leis do Império, 1830-1831, v. III, 1830). O Colégio, entretanto, só viria a se instalar efetivamente em 16 de fevereiro de 1835 (ANJOS, 1997, p. 121). No colégio, os órfãos recebiam instrução primária e aprendiam as primeiras letras. Eram-lhes ensinados os ofícios de sapateiro ou marceneiro; também se iniciavam na música (CAVALCANTI, 1989, p. 128). Marco do início das escolas de ofício em Pernambuco. Em 1841, uma instituição que lhes pudesse dar suporte profissional possuía um objetivo bastante definido: competir com os operários estrangeiros; nesse ensejo, surge a Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais. Outro grupo neste sentido foi a irmandade dos irmãos de São José do Ribamar, confraria que havia sido fundada em meados do século XVIII — e que ganhou o privilégio real de ser uma corporação de ofício nas últimas décadas da colonização portuguesa. Segundo observou o viajante inglês Koster (1978), o número de igrejas, capelas, nichos e santos nas ruas do Recife era grande, as igrejas se ligavam a uma multidão de confrarias religiosas leigas, que possuíam o monopólio para a abertura de tendas para o exercício do ofício de artesão. Os membros dessas confrarias eram negociantes ou pertencentes ao comércio, mas também podia-se encontrar mulatos e negros livres nesses grupos.

A irmandade de São José do Ribamar, cuja igreja, localizada no centro da cidade do Recife, foi fundada por carpinteiros em 1653, mas que, conforme Flávio Guerra, só teve suas

obras definitivamente concluídas apenas em 1787 por ordem do governador D. Tomás José de Melo. Essa irmandade exigia dos sócios, seus deveres e direitos, dentre os deveres estavam o bom comportamento e a devoção católica. E era essa irmandade que também atestava o título dos profissionais que queriam exercer a profissão de carpintaria no Recife.

Neste sentido compreende-se que a educação profissional contribui para a formação integral do indivíduo, e que pode ocorrer em todos os espaços sociais. Toda a humanidade, ou seja, toda a história dos homens, desde a sua gênese, se funda no trabalho. Categoria que simboliza a ação do homem sobre o mundo, ação que, por sua vez, transforma a realidade para satisfazer as necessidades do homem, ao mesmo tempo que transforma este mesmo homem. "Assim, a religião em si pode ser um modo de interpretar a sociedade. Se a religião pode transcender a sociedade na prática, ela o pode fazer em teoria" (PADEM, 2001, p.90).

Essa pesquisa que está em andamento pretende compreender e analisar as razões que levaram a igreja a mudar sua estratégia de atuação enviando a congregação salesiana, para o Brasil, inovando no seu trabalho de atuação, com os jovens. E a se estruturar de forma diferente da atuação de seu trabalho, que aqui foi realizado até o fim do período do padroado, como era com as outras congregações que trabalhava de forma mais contemplativa. Mas, agora os salesianos uniriam religião ao campo do trabalho para poder atuar de forma mais efetiva. E "é importante salientar que um determinado campo como um sistema dinâmico depende de outros campos. É impossível separar, por exemplo, o campo econômico, mas também o campo cultural de outros campos que formam a sociedade" Evânia Elizete Reich (2017).

E será através desta pesquisa da profissionalização dos jovens do Recife, na escola Dom Bosco de artes e ofícios do Recife, que começaremos nossa pesquisa no período da chegada dos Salesianos nesta cidade, que pretendemos concretizar este.

Nos idos da Colônia como durante o Império, a religião católica, unida ao Estado, constituía uma das características da nação brasileira. A primeira Constituição brasileira, outorgada em 1824, dois anos após a Independência, declarou como religião oficial do Império a crença de Roma (ANDRADE; SILVA, 2015, p. 4), mas essa união começa a definhar na segunda metade do século XIX, com a questão religiosa deu início ao processo de separação entre a Igreja e o Estado. Com a proclamação da República em 1889, chegou ao fim o Padroado.

Na segunda metade do século XIX começam os movimentos para a libertação dos escravos. Algumas leis foram promulgadas, mas a que trouxe maior efeito para a vida das crianças nascidas a partir de 1871 foi marcada, e que a maioria dessas crianças tiveram que enfrentar o abandono e às intempéries das ruas do Recife. Eles enfrentam dois tipos de mortes: a social e a física. A primeira era a mais comum visto que muito antes da lei do ventre livre o abandono de crianças nas ruas do Brasil era muito comum. Esse fato chamou a atenção de viajantes que passaram pelas capitais do país, outras causas desse abandono se dava numa situação de morte dos parentes, e que segundo Venâncio, Renato Pinto (1999), o frágil equilíbrio dos núcleos domésticos não seria capaz de superar mais essa adversidade, e nesta perspectiva a solução imediata era o abandono dos pequenos nas portas dos conventos e ou nas casas mais abastadas, do centro do Recife.

Nesse período, da segunda metade do século XIX, no Brasil não se tem uma educação pública para atender o grande volume de meninos e meninas largados pelos seus genitores, ao acaso da vida. A solução para o problema seria o acolhimento de uma família e a formação para a vida e para o trabalho. Mas essa solução só viria ser possível se tivesse os meios possíveis, para essa missão. Vários setores da sociedade pernambucana se articularam para atenuar essa condição de esfacelamento do tecido social, entre eles a Santa casa de misericórdia teve um papel fundamental ao longo de quase dois séculos, do XVIII à segunda metade do XIX essa ordem ficou quase sozinha no cuidado desses miúdos, abrindo as casas de recolhimento, atenuando em parte esse infortúnio social; Mas os salesianos é que de fato trazer uma proposta mais robusta que trará para esses pequenos uma nova perspectiva de não morrer socialmente e nem espiritualmente, essas crianças teriam, agora, o oratório festivo como bússola para o direcionamento do futuro dos preteridos desde o ventre, que pela sua condição social, seja pela cor da pele, seja pelos “erros dos seus genitores que sem as devidas condições assumir essa nova vida que chegaria ao mundo, os abandonaram à própria sorte.

Na vinda dos salesianos para o Brasil, no século XIX, o país estava permeado dos ventos da secularização, a igreja brasileira estava sendo desvinculada do Estado, o padroado que durou por séculos, agora estava nos últimos tempos de vida.

Mas segundo Riolando Azzi (1982. Pág.74) existia um verdadeiro apreço pelo nome de Dom Bosco e dos salesianos pelo governo imperial, que se mostrava hostil à sobrevivência

das antigas ordens religiosas e ao ingresso de outras, mas estava disposto a receber os discípulos de Dom Bosco.

A pesquisa buscará explicar o porquê da diferenciação de tratamento dessa congregação religiosa em comparação às outras no país. Busca elencar os pontos de inflexão para o estabelecimento deles em Recife, e como eles enfrentaram as mudanças do mundo moderno. Como eram as aulas na perspectiva do habitus salesiano "de Amorevolezza". Como essa prática diária apresentou , os pilares do pensamento de Dom Bosco nos trabalhos aqui realizados nas escolas de arte e ofícios pelos salesianos. E como estas ações contribuiu para a manutenção do campo religioso da igreja católica, aqui no Recife e, por conseguinte no Brasil com a formação dos jovens a partir de uma educação "integral" profissional e religiosa.

## 2. Referências

ALENCASTRO, L. F. Vida privada e ordem privada no Império**.** In. (Org.). **História da vida privada no Brasil 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 11-93.

ANJOS. J. A. **A roda dos enjeitados:** enjeitados e órfãos em Pernambuco no século XIX. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.1997.

AZZI, R. **Os Salesianos no Brasil**: à Luz da História. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco. 1982.

AZZI, R. A Igreja católica e o estado brasileiro. **CEHILA. História general de la Iglesia em América Latina**, v. 2, p. 3-2.

BOURDIEU, Pierre et al. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

CARVALHO, M. J. M**. Liberdade:** rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. Recife: Editora da UFPE, 1998.

CAVALCANTI, 1989 CARDOSO, M. R. O desencantamento do mundo segundo Max Weber. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**, v. 1, n. 02, 2014.

COSTA, W. R. **Instruir e trabalhar:** a sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais de Pernambuco e o Liceu de Artes e Ofícios (1841-1880). (Mestrado em História)

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LENTI, A. J. **DOM BOSCO:** HISTÓRIA E CARISMA 1 ORIGEM: DOS BECCHI A VALDOCCO (1815-1849). **Brasília: EDB**, v. 2, 2013.

LIMA, R. L. M. **O APOSTOLADO DOS PATRÕES:** LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM PLANO INDUSTRIAL DISCIPLINAR–RELIGIOSO EM UMA FÁBRICA TÊXTIL (CAMARAGIBE, 1891 - 1908). Recife, 2012. (Mestrado em História).

LUZ, I. M. Sobre o caráter educativo das irmandades negras no Brasil oitocentista. 2013. (mestrado em História)

MAC CORD, Marcelo. Francisco José Gomes de Santa Rosa: experiências de um mestre pedreiro pardo e pernambucano no Oitocentos. **Afro-Ásia**, p. 199-227, 2014.

MODESTI, J. **Dom Bosco:** "História e Carisma". Uma pedagogia perene. São Paulo: Editora Dom Bosco, 1975.

DO NASCIMENTO, A. C. **Cultura, Gênero e Infância:** nos labirintos da História. Recife, editora Universitária. UFPE. 2008

OLIVEIRA, L. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil:** dos primórdios até 1932. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1994. Vol. I.

OLIVEIRA, L. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil:** de 1933 a 1964. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1994. Vol. II.

OLIVEIRA, L. **Centenário da presença Salesiana no Norte e Nordeste do Brasil:** de 1965 a 1994. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1995. Vol. III. as contribuições de seu pensamento para formação dos jovens pernambucanos entre o final do século XIX e início do século XX.

OLIVEIRA, Ramon de. Demandas por qualificação profissional: Recife, segunda metade do século XIX. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 629-646, 2013.

PERRUCI, G. **A república das usinas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.

REIS, J. J**. A morte é uma festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

REICH, Evânia. A distinção das classes sociais segundo o conceito de capital cultural em Bourdieu, e a teoria de Lazer de Thorteim Veblen. **Saberes**, Natal, v.1, p. 81-105, 2017.

SILVA, E. F. **A educação profissional frente às demandas do mundo do trabalho**. 2015. (Mestrado em Educação)

VENÂNCIO, R. P. **Famílias Abandonadas:** Assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador – séculos XVIII e XIX. Campinas: Papirus, 1999.